
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Projeto prevê Casa do Mel para apicultores de Três Lagoas; 3 - MS: Agraer firma parceria para desenvolvimento da apicultura no Estado; 4 - MS: presidente da Confederação Brasileira de Apicultura chega amanhã a Campo Grande; 5 – Senar - MS investe na capacitação para o segmento da apicultura; 6 - Produção de mel em Mato Grosso do Sul cai em 2009, mas ainda é uma promessa; 7 - Fibria doa mel para Pastoral da Criança da Diocese de São Mateus; 8 - Aracruz exporta mel para a Europa e Estados Unidos; 9 - Mensagem Doce nº 105; 10 - Produção de mel capixaba será destaque em congresso nacional; 11 - Presidente da Fundação Banco do Brasil recebe homenagem na Assembléia Legislativa do Piauí; 12 - Orgânicos; 13 - Campanha visa ampliar consumo; 14 - Abelha "aquecedora" determina funções das mais jovens e garante sobrevivência da colônia; 15 - Apicultura: Cooperativa vai comprar máquina para embalar mel em sachê em Rondônia; 16 - V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA: sucesso !

1 - Momento de Reflexão

"Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousamos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos."- Fernando Pessoa.

2 - Projeto prevê Casa do Mel para apicultores de Três Lagoas

O espaço onde será construída a Casa do Mel já está praticamente assegurado para os apicultores de Três Lagoas. Em Brasilândia o projeto já está adiantado e os recursos serão viabilizados pelo Governo do Estado, o Banco do Brasil e a prefeitura. No ano passado o SEBRAE iniciou com os apicultores da região um programa para dobrar a produção de mel dos apicultores de Três Lagoas Brasilândia, Cassilândia e Chapadão do Sul. Além da entidade, a Secretaria Municipal de Agronegócios e a Associação de Apicultores da cidade fizeram parte das ações.

Juntas as quatro cidades somam mais de 70 apicultores. A Casa do Mel, uma das estratégias do projeto, será um local para que todos os produtores possam embalar e identificar suas produções. Posteriormente será elaborado um logotipo para facilitar o reconhecimento dos consumidores em diferentes pontos de venda. Segundo Márcia Gonzaga Rocha, gerente do SEBRAE da região do bolsão, a Casa do Mel de Três Lagoas ficará localizada no distrito industrial. “Ainda estamos acertando os últimos detalhes para saber qual o tamanho da área em que será construída”. Depois da implantação do projeto, a UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) também se tornou parceira e deve fazer em breve uma análise dos dados recolhidos sobre a produção dos apicultores até o momento.

Márcia revela que, no ano passado, devido às condições climáticas, a produção caiu pela metade em todo o Mato Grosso do Sul. De posse das informações, os gestores do programa poderão saber se isso aconteceu também em Três Lagoas. O projeto entra agora na fase de captação de recursos, assim como fizeram os apicultores de Brasilândia, para que a Casa do Mel seja construída.

Fonte: Perfil News - Três Lagoas/MS - Agropecuária - 09/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=UIZq-Gqewi0NY34mpVdiPg>

3 - MS: Agraer firma parceria para desenvolvimento da apicultura no Estado

Campo Grande/MS - A Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) assina nesta quarta-feira (10) um Termo de Cooperação Técnica com a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA). A parceria será realizada com o objetivo de viabilizar melhorias para a execução do levantamento apícola estadual, que está sendo realizado pela Agraer em 25 municípios da região do Pantanal e do Território da Grande Dourados.

Nas duas regiões, as ações estão sendo executadas tendo como base a metodologia utilizada pelo Programa Nacional de Georreferenciamento e Cadastro de Apicultores (PNGEO). A parceria com a CBA possibilitará que Mato Grosso do Sul tenha acesso às capacitações e programas de geotecnologias aplicadas à apicultura, contribuindo para o desenvolvimento e organização da atividade no Estado. “A utilização de metodologias padronizadas na coleta de informações é de fundamental importância para que se possam unificar futuramente os bancos de dados apícolas entre os Estados do Brasil”, destaca o diretor-presidente da Agraer, José Antônio Roldão.

Além dos 25 municípios em que já estão sendo levantadas informações, outros 53 municípios do Estado terão informações coletadas sobre a atividade apícola. O trabalho de coleta de informações é realizado pela Agraer e vai ao encontro das ações desenvolvidas pela agência, uma vez que 90% dos apicultores de Mato Grosso do Sul são agricultores familiares. A assinatura do TCT entre a Agraer e a CBA acontece a partir das 10 horas na sede da Agraer, localizada no Parque dos Poderes, bloco 12. O evento contará com a participação do diretor-presidente da Agraer, José Antônio Roldão; do presidente da CBA, José Gomercindo Corrêa da Cunha, além de representantes de associações estaduais de apicultores e integrantes da Câmara Setorial de Apicultura.

[Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 09/03/2010 -
http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ztz-45Codd8NY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ztz-45Codd8NY34mpVdiPg)

4 - MS: presidente da Confederação Brasileira de Apicultura chega amanhã a Campo Grande

Campo Grande/MS - O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Cunha, estará em Campo Grande amanhã (10), em reunião com representantes do Governo do Estado, da Câmara Setorial e da Federação de Apicultura de MS, do Sebrae e de associação de apicultores para a implantação do Programa Nacional de Georreferenciamento Apícola (PNGEO) em Mato Grosso do Sul.

O objetivo é fazer o mapeamento e o diagnóstico, capacitar e regulamentar a atividade apícola em todos os elos da cadeia produtiva. A ideia do programa é que cada apiário tenha sua demarcação geográfica realizada através de coleta do sistema GPS, permitindo um banco de dados nacional, com informações como origem dos produtos, de onde e por quem são produzidos. Cunha também apresentará o Cadastro Nacional dos Apicultores junto aos representantes das Associações e Cooperativas Apícolas do Estado, que participam da reunião. “A vinda do presidente da Confederação é reflexo da evolução e profissionalização que MS tem buscado para a atividade”, avalia o gerente de agronegócio do Sebrae/MS, Marcus Rodrigo de Faria.

Para o presidente da Federação Estadual de Apicultura e Meliponicultura, Gustavo Nadeu Bijos, o programa trará um diferencial para MS. “Temos a chance de ser o primeiro Estado a ter 100% dos apiários mapeados. Hoje são cerca de 800 apicultores, então este trabalho poderá ser feito com rapidez e qualidade”, diz. Segundo ele, a expectativa é que com o conhecimento exato de onde está

a colméia as ações para o setor poderão ser projetadas com mais efetividade. A reunião será às 10 horas, no auditório da Agraer/Seprotur.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - NOTÍCIAS - 09/03/2010 -

<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=fNeOq4Q2R0cNY34mpVdiPg>

5 - Senar-MS investe na capacitação para o segmento da apicultura

Parada desde 2007, a Federação de Apicultura de Mato Grosso do Sul será reativada em 15 de março. A entidade volta a funcionar devido ao crescimento da demanda e da necessidade de diversificação da apicultura no Estado, o que requer investimento dos produtores em qualificação. O trabalho de aproximadamente 1,3 mil apicultores sul-mato-grossense resulta na produção de aproximadamente 650 toneladas de mel por ano.

A apicultura é um dos segmentos considerados importantes pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MS) para a diversificação do agronegócio local. Só no ano passado, o Senar realizou 55 cursos voltados para a produção de mel. São cinco cursos diferentes para a área de apicultura, abordando assuntos como os manejos de abelhas indígenas sem ferrão, manejo básico de colméias, produção de própolis, produção de pólen e produção de rainha e geléia real são oferecidos. “O Senar tem, inclusive, uma cadeira na Câmara Setorial de Apicultura do Estado, o que nos possibilita fazer ponte com outras entidades ligadas ao setor”, aponta a representante do Senar-MS da Câmara, Leila Maciel.

O presidente da Federação de Apicultura, Gustavo Bijos, prepara a atuação junto aos apicultores. “As ações que pretendemos desenvolver visam dinamizar o mercado apícola do Estado. Um exemplo é a técnica de extração do mel, a qual requer manejo específico e capacitação dos produtores”, explica. A Federação atende 24 associações de produtores de mel e o objetivo agora é preparar esses apicultores e auxiliar as associações para que melhorem a infra-estrutura de produção e assim implantar no Estado o sistema de rastreabilidade. Esse sistema é baseado no Programa de Alimentos Seguros (PAS), que através da parceria de instituições do Sistema S atua com a disseminação das boas práticas na produção de alimentos.

Outra razão importante para a reativação da Federação são os investimentos que os apicultores podem receber. “No Brasil existem muitos programas que podem ajudar as associações do Estado nas questões de melhorar infra-estrutura e capacitação técnica para os apicultores, mas sem uma federação organizada, não conseguíamos trazer para cá estes benefícios”, ressalta o presidente. Segundo ele, no dia 10 de março o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura estará em Mato Grosso do Sul para articular ações de georreferenciamento da produção estadual com o governador André Puccinelli.

Capacitação - O apicultor Adriano de Souza trabalha com produção de mel no município de Jardim. Das 58 colméias que mantém, conseguiu extrair 4,2 mil quilos de mel no ano passado. Souza vende seu produto por atacado para compradores que embalam o mel e aposta no crescimento do setor. Sobre capacitação, o produtor afirma que a busca por informações tem se traduzido em resultados. “O meu interesse por conhecimento, por encontrar as melhores técnicas de produção me fizeram ter um rendimento por colméia muito maior que a média do Estado”, afirma.

Endereço: Rua Marcino dos Santos, nº 401 - Cachoeira II - CEP: 79.040-850 Campo Grande – MS
- Tel: (67) 3320-6999 - Fax: (67) 3320-6998 - E-mail: senar@senarms.org.br

6 - Produção de mel em Mato Grosso do Sul cai em 2009, mas ainda é uma promessa

Estiagem seguida de excesso de chuvas fazem a produção apícola cair em mais de 50%. Andriolli Costa e Janaína Mansilha. A produção brasileira de mel vem provando grande crescimento nos últimos anos, com suporte de diversas entidades que apóiam o apicultor em seu empreendimento. Em Mato Grosso do Sul, o cenário começa a ganhar mais expressão e representatividade, refletida na criação da Federação Estadual de Apicultura e Meliponicultura, no final de fevereiro.

Segundo o diretor da Federação, o veterinário e apicultor Gustavo Nadeu Bijos, a entidade surge em um momento chave para os criadores de abelha. Em 2009, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou o Projeto de Lei 144/2009, que regulamentava a profissão de apicultor. No mesmo ano, os fatores climáticos prejudicaram consideravelmente a produção de mel em todo o país, reduzindo a colheita, no Mato Grosso do Sul, em mais de 50%. "A Federação tem o desafio de profissionalizar a atividade e recuperar os números outrora promissores da apicultura local", diz Gustavo.

Em 2008, Mato Grosso do Sul contava com 1,3 mil apicultores legalizados que produziam 650 toneladas de mel por ano. Para Bijos, esse número certamente não corresponde mais à realidade. De acordo com relatório do projeto de apicultura do Sebrae/MS, no sul do Estado, onde estão 30% da produção de mel, entre outubro de 2008 e outubro de 2009, o número de apicultores formalizados caiu de 47 para 32. E a produção, que em junho chegou a registrar 26 toneladas de mel, caiu mais de 72%.

"Em 12 anos de trabalho eu nunca tirei uma média menor que 10 toneladas de mel por ano. Em 2009, eu tirei 700 kg", relata Antônio Peres Giulhem, um dos produtores da região. Seu apiário na cidade de Dourados conta com 300 colméias, e registrou um abandono de 80 delas só no ano passado. "Neste começo de ano, o prejuízo parece que está indo pelo mesmo caminho. Não há muito o que fazer. Eu estou apostando as minhas fichas no segundo semestre". Buscar Alternativas - Gustavo Bijos afirma que não se deve cruzar os braços, mas que realmente não há forma de evitar o prejuízo. "O produtor pode tomar algumas medidas para, pelo menos, minimizar os danos na produção. Coisas simples como estar atento à previsão do tempo podem ajudá-lo a saber quando melhorar a alimentação protéica ou quando mudar as colméias de lugar".

O técnico do Sebrae/MS na região sul, Vamilton Junior, explica o que causou tantos prejuízos para os produtores: "Primeiro foi a estiagem que começou no final de 2008. A seca causa a morte da florada e a evacuação dos enxames, que abandonam as caixas a procura de um lugar com mais alimento. Depois, vieram os longos períodos de chuva, que também são prejudiciais". A água lava o pólen das flores, e impede a abelha de sair para trabalhar. Quando finalmente chega o sol, não há nada para o inseto colher, pois foi tudo carregado pela chuva.

Outro malefício causado pela chuva foi na infra-estrutura. Cícero Godoy, Presidente da Associação Brasilandense de Apicultura (ABA), conta que não consegue beneficiar sua produção porque o mal tempo tornou as estradas intransitáveis: "Não posso transportar o mel porque os favos se quebrariam com tantos buracos".

Mesmo com estes problemas, os produtores se mostram otimistas. "O mercado de apicultura sempre esteve propício para novos investimentos", diz Bijos. A criação de abelhas em cativeiro é uma atividade conhecida pelos baixos custos do investimento inicial e da manutenção. Também é

reconhecida ambientalmente sustentável, visto que as colméias necessitam de pouco espaço físico e de uma flora variada para produzir mais.

Segundo aponta uma pesquisa da Embrapa Pantanal, todo apicultor, mesmo com poucas colméias, alcança bons resultados econômicos já no primeiro ano de ingresso na atividade. O investimento na construção ou compra das colméias, com orientação técnica, poderá ser pago com o lucro do mel ainda no primeiro ano. Bijos ainda oferece mais um conselho para os interessados em começar a trabalhar com apicultura no Estado: "É importante lembrar que não se deve depender exclusivamente da apicultura, para não ficar refém das mudanças climáticas. Diversificação das culturas é uma garantia a mais na renda do produtor".

Outra recomendação é a escolha do tipo de produto que se deseja produzir. O mel silvestre é mais encorpado e pode ser armazenado durante mais tempo, diferente do mel de eucalipto que é cristalino e deve ser consumido rapidamente. No entanto, o tempo de florada deste último é duas vezes mais veloz que o primeiro, permitindo realizar a primeira colheita de mel a curto prazo.

Fonte: Sebrae/MS - (67) 3389-5499 - Sebrae Brasil - Notícias - 10/03/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=R1v_BnT5rkgNY34mpVdiPg

7 - Fibria doa mel para Pastoral da Criança da Diocese de São Mateus

A Fibria doou mil frascos de mel produzidos por meio do Programa Apicultura Solidária, para a Pastoral da Criança da Diocese de São Mateus. O mel doado foi produzido por apicultores que utilizam a base florestal da Fibria para desenvolvimento da atividade apícola. Participaram da entrega o gerente de Relações com a Comunidade, Robson Leite; o analista de Operações Florestais, Narcísio Loss; a auxiliar de Operação, Ane Teixeira; a consultora de Sustentabilidade Licia Cantarella; além do Bispo Dom Zanoni Demettino Castro; o Bispo Emérito Dom Aldo Gerna e o Padre Aldir Loss.

A safra 2008/2009 contabilizou a produção de 1,8 tonelada de mel em áreas da Fibria. Nos últimos cinco anos a empresa doou oito toneladas do produto para Pastorais da Criança e Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de diversas localidades.

A base florestal da Fibria é utilizada para o desenvolvimento da atividade apícola. A empresa fornece apoio logístico para promover a difusão e realização de treinamentos de produtores rurais e comunidades interessadas no projeto. Em contrapartida, os apicultores fornecem à empresa uma parte do mel produzido, que é repassada para instituições assistenciais.

Fonte: Jornal Folha do Litoral - - Últimas Notícias - 12/03/2010 <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=8NVAR0JKeIMNY34mpVdiPg>

8 - Aracruz exporta mel para a Europa e Estados Unidos

Os 31 produtores da Associação de Apicultores de Aracruz (APIARA) começaram nesta semana a exportar a primeira safra do produto para a Europa e Estados Unidos, por meio de parceria firmada com a APIDOURO, empresa brasileira líder na exportação de mel no Brasil. A cambagem do mel exportado foi feita na noite de quarta-feira (10), na secretaria municipal de Agricultura, totalizando 15 toneladas, que foram transportadas para São Paulo ontem (11), em 48 tambores. A expectativa é que até o final do ano outra quantidade igual seja exportada.

A APIARA tem o apoio da prefeitura, SEBRAE-ES e INCAPER, mantendo parceria com a Fibria Celulose. Segundo o coordenador técnico da entidade, Lomir José da Silva, o objetivo é atender ao mercado interno com a introdução do mel na merenda do município pela prefeitura e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), e exportar mel para os mercados europeu e americano. "O mercado europeu é o mais exigente para aquisição de produtos e gosta do mel produzido no Brasil pela qualidade que possui. O importante é que o mel exportado saiu daqui tributado, o que irá gerar divisas para o município", destacou Lomir.

Segundo o coordenador, existe um projeto para a construção de uma Casa do Mel em Aracruz, em parceria com a secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico e o Ministério da Agricultura. O projeto abrange todo o município de Aracruz, que possui 1,6 mil propriedades rurais. O investimento é de R\$ 266.785,59 e prevê a construção do apiário em Barra do Sahy, com 115,50m², com infraestrutura, preparo e aplicação de concreto magro, com laje pré-moldada e paredes em alvenaria de blocos cerâmicos, com revestimento em azulejo branco, cobertura com estrutura de madeira de lei, telha cerâmica, esquadrias de alumínio, piso em granilite antiderrapante. Os equipamentos estão orçados em R\$ 122.078,00.

Fonte: Jornal Folha do Litoral – Últimas Notícias - 12/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=7a-4QeiLzUkNY34mpVdiPg>

9 – Mensagem Doce nº 105

Março de 2010

Editorial: Fim de Mandato

Artigo: Efeitos comparativos de extratos etanólicos de própolis brasileira em células leucêmicas humanas por teste de MTT

Artigo: A EXPANSÃO DA APICULTURA E DA TECNOLOGIA APÍCOLA NO NORDESTE BRASILEIRO, COM ESPECIAL DESTAQUE PARA O RIO GRANDE DO NORTE

Artigo: BISCOITO SEQUILHO COM PÓLEN APÍCOLA

Notícia: ABEMEL - Associação Brasileira dos exportadores de mel presente no Jantar com o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva no Rio de Janeiro

Artigo: CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE ABRIGOS INDIVIDUAIS E COMUNITÁRIOS NA MELIPONICULTURA, COM ÊNFASE NA ESPÉCIE AMAZÔNICA URUÇU-AMARELA (*Melipona flavolineata*)

Evento: EM MATO GROSSO Comissão técnico-científica começa a delinear XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura

Evento: PROGRAMAÇÃO PRÉVIA DO 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA E 4º DE MELIPONICULTURA

10 - Produção de mel capixaba será destaque em congresso nacional

A produção de mel dos apicultores de Aracruz, Norte do Estado, será destaque no Congresso Nacional de Apicultura, que será realizado no mês de maio, em Cuiabá-MT. O coordenador técnico da Associação de Apicultores de Aracruz, Lomir da Silva, disse que o produto passou por melhorias nos últimos dois anos, quando os profissionais se organizaram e investiram em infraestrutura e capacitação. "Nós estamos nos organizando e trabalhamos em uma sala de processamento, bem equipada, com normas para evitar contaminação, com funcionários uniformizados", disse.

O investimento no processo de produção, em parceria com a prefeitura de Aracruz e com o Sebrae, deu certo. Nesta semana, os apicultores capixabas enviaram 15,6 toneladas de mel para países da

Europa. "A gente teve uma colheita fantástica nesse ano no município. Colhemos mais de 15 toneladas de mel e ainda estamos no meio da colheita. Conseguimos negociar com a empresa Apidouro, que é a exportadora de mel em São Paulo, e mandamos nessa semana nosso mel para países da Europa".

Os apicultores de Aracruz ainda esperam produzir de 15 a 20 toneladas até o final da florada. A produção deste ano pode chegar a 40 toneladas de mel. Segundo Lomir da Silva, a chuva forte que atingiu a região no último mês não prejudicou a produção. "A gente depende do equilíbrio. Chuva demais atrapalha e sol demais também. Mas, tivemos períodos de muita chuva na pré-florada e sol durante a florada e isso contribuiu muito para o trabalho das abelhas. Nos últimos dias choveu forte a noite e fez sol durante o dia. As abelhas trabalham durante o dia e não houve prejuízo". Além da colheita, o coordenador comemora o crescimento do negócio. Os apicultores de Aracruz devem receber recursos por meio de uma parceria entre a prefeitura e o Ministério da Agricultura para a construção de um novo Apidouro na cidade. "Conseguimos uma verba de R\$ 260 mil pra começar a construção ainda neste ano. Isso vai fortalecer ainda mais o nosso trabalho".

Fonte: <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=1ccC8S5sIX8NY34mpVdiPg>

11 - Presidente da Fundação Banco do Brasil recebe homenagem na Assembléia Legislativa do Piauí

Brasília, 12 - O título de Cidadão Piauiense será concedido ao presidente da Fundação Banco do Brasil, Jacques Pena, em solenidade na Assembléia Legislativa do Estado, dia 15 de março, às 11h. A honraria é um reconhecimento da atuação da instituição, que ampliou investimentos em projetos de educação e geração de trabalho e renda no Estado, durante a gestão de Pena.

Entre os projetos apoiados pela FBB está a Casa Apis (Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro), sediada em Picos, que envolve 1.500 apicultores no beneficiamento e comercialização de mel de abelha. A Iniciativa ganhou destaque internacional ao receber o Certificado de Comércio Justo no início do ano - atestado que permite exportações para EUA e Europa. O apoio ao Programa de Desenvolvimento Territorial Integrado e Sustentável (PDTIS), também é outra ação importante da FBB e resultará em um estudo da cadeia produtiva do babaçu, envolvendo todos os municípios da micro-região dos Cocais. O Estudo irá identificar e cadastrar toda a capacidade produtiva e de comercialização das mais de 15 mil mulheres que desempenham a atividade.

Serviço: Entrega do Título de Cidadão Piauiense; Dia: 15 de março; Horário: 11h; Local: Assembléia Legislativa do Estado do Piauí - Palácio Petrônio Portella (Av. Mal. Castelo Branco, s/n Teresina/ PI)

Mais informações: Fundação Banco do Brasil - Gerência de Comunicação e Mobilização Social - Portal: www.fundacaobancodobrasil.org.br - Twitter: www.twitter.com/fundacaobb - Endereço eletrônico: bruno.maciел@fbb.org.br - david.telles@fbb.org.br - larissa.leite@fbb.org.br - Telefones: (61) 3310.1923/ 3310.1989/ 3310 1951

Fonte: Fundação Banco do Brasil - Brasília/DF - Notícias - 12/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=96drvFOdMggNY34mpVdiPg>

12 – Orgânicos

O caju, fruta típica do Nordeste brasileiro, é um grande parceiro na produção de mel. Quando a flora da caatinga sofre com a secura e a falta de flores, somente o cajueiro está firme e forte, com a florada rica para o sustento das abelhas. Mas essa não é a única conexão entre as duas delícias da natureza. Ambas são as principais forças de pequenos produtores orgânicos no Estado do Piauí. Os dois ingredientes ganharam notoriedade depois da criação da Casa Apis (Central das Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro) e da Cocajupi (Central de Cooperativas de Cajucultores do Estado do Piauí), ambas com sede em Picos, cidade a 330 quilômetros ao sudeste de Teresina.

O comércio justo e o desenvolvimento sustentável são os lemas seguidos pelas dez cooperativas que participam da Casa Apis. Lá os meles de floradas nativas, extraídos por 1.600 famílias de apicultores, são analisados, filtrados e embalados, e assim prontos para ser comercializados com marca própria. Com a Casa Apis, os apicultores conseguem se envolver em toda a cadeia produtiva do mel e sabem que o lucro voltará para suas mãos, porque não há atravessadores.

Eles ainda contam com a ajuda de agentes do desenvolvimento regional sustentável, que ensinam dados da economia solidária e técnicas apícolas, entre outros tópicos relacionados. Hoje a produção estimada da Casa Apis é de 500 toneladas de mel orgânico por ano, sendo 60% exportado. "O apicultor tem um aumento de rentabilidade de 20% a 25% com o mel comercializado", conta Francisco Holanda, gerente de projeto de agronegócios do Sebrae, um dos apoiadores do empreendimento.

O mesmo sucesso é visto na Cocajupi, onde mais de 470 famílias piauienses conquistam sua renda a partir do beneficiamento da castanha de caju. São dez cooperativas participantes que, em minifábricas espalhadas pelo Estado, fazem a separação e o cozimento das amêndoas. De lá, as castanhas rumam à central em Picos, onde são divididas por tamanho e cor e embaladas. Depois dos bons resultados com as vendas das castanhas, agora os cooperados pensam em alternativas para o beneficiamento da polpa de caju, com a venda de sucos, de carne de caju e até da tradicional cajuína, bebida típica feita a partir do suco clarificado, engarrafado e cozido em banho-maria, refrescante como pede o clima piauiense.

Fonte: Revista Menu - São Paulo/SP - Revista - 12/03/2010
<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=AkOFLv13gncNY34mpVdiPg>

13 - Campanha visa ampliar consumo

Enquanto em países como Alemanha, Noruega e Dinamarca, por exemplo, o consumo médio anual de mel é 1,5 quilo por pessoa, no Brasil é de apenas 128 gramas. Para aumentar este consumo, uma campanha de marketing será desencadeada nacionalmente. Cuiabá foi escolhida para o lançamento campanha, a ser feita em maio, durante o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura. O evento ocorre de 19 a 22 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal e é promovido pela Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Governo do Estado e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT).

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Cunha, a proposta é inserir o produto na rede hoteleira e nas cadeias alimentícia e de cosmético. "O mel pode ser direcionado para várias cadeias produtivas, ao contrário do tempo de nossas avós, quando era usado basicamente como medicamento", diz ao explicar que além do mel, existem outros produtos apícolas como pólen, própolis e geléia real.

14 - Abelha "aquecedora" determina funções das mais jovens e garante sobrevivência da colônia

Imagens térmicas revelaram que ela é uma espécie de aquecimento central da colmeia. Do R7. Os cientistas sempre atribuíram o sucesso das abelhas à divisão de trabalho dentro da colmeia. Mas uma pesquisa feita com imagens térmicas para uma série de TV identificou uma especialidade até agora desconhecida que é vital para a sobrevivência da colônia.

Chamadas pelos pesquisadores de abelhas “aquecedoras”, elas usam seus corpos para fornecer um sistema de aquecimento central à colmeia. Essas abelhas são responsáveis por manter a temperatura na colmeia onde as abelhas jovens, conhecidas como pupas, são “lacradas” em células de cera enquanto crescem. Ao mudar a temperatura de cada pupa, elas podem determinar em que tipo de abelha cada uma delas vai se tornar. As mantidas a 35oC se transformam nas inteligentes abelhas exploradoras, que deixam a colmeia em busca de néctar e pólen. As mantidas a 34oC se tornam as guardiãs da colmeia. Jürgen Tautz, chefe do grupo de abelhas da University Würzburg, na Alemanha, disse que as aquecedoras são importantes para determinar que tipo de trabalho cada abelha jovem terá na idade adulta.

Dessa forma, as aquecedoras garantem que sempre existam abelhas suficientes para cada papel dentro da colônia, garantindo que nunca haja uma falta de abelhas com esta ou aquela habilidade. Tautz explicou que ao entrar de mansinho em células vazias, uma abelha aquecedora pode transmitir calor para no máximo 70 pupas em volta dela. Ela é um sistema de aquecimento central da colônia. A descoberta será revelada no final deste mês pela série da rede de TV inglesa BBC O Mundo Invisível de Ricahrd Hammond, em que a tecnologia é usada para dar uma ideia de mundos nunca vistos.

Fonte: <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=K547ygmco88NY34mpVdiPg>

15 - Apicultura: Cooperativa vai comprar máquina para embalar mel em sachê em Rondônia

Produtores recebem R\$ 20 mil de emenda parlamentar para adquirir ampliar mercado e incentivar o consumo. Dentro dos próximos dias, a Coopa (Cooperativa Apícola Portal da Amazônia) estará explorando novo nicho de mercado entre os consumidores de mel em Rondônia. A informação é do presidente da entidade, Aldir Lauri Gerlach, depois de receber R\$ 20 mil resultante de emenda parlamentar aprovada pela Assembléia Legislativa para aquisição de uma máquina para envasadora de mel em sachê.

O equipamento representa um ganho importante para a cooperativa, que comercializa a quase totalidade de sua produção em bisnagas, que dificilmente caem no gosto das crianças, inclusive as que estudam, pois o mel aparece como importante complemento alimentar na merenda escolar adotada por algumas prefeituras.

Segundo a cooperativa, os recursos para a aquisição da máquina de envasamento de mel de abelhas em saches são resultado de emenda parlamentar de autoria do deputado Luiz Cláudio (PTN) e já autorizado pelo governo estadual através da Secretaria de Agricultura de Rondônia. Com o novo equipamento, a Coopa, que reúne 29 cooperados em três municípios do sul de Rondônia – Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras - e que, juntos, têm uma produção anual de 80 toneladas do produto,

uma das maiores da região Norte. Em 2009, a entidade forneceu mil quilos de mel em bisnagas à construtora Camargo Corrêa, uma das empreiteiras que constroem as hidrelétricas do rio Madeira, na região de Porto Velho.

“Temos uma boa produção, excelente qualidade tanto do mel como dos derivados, mas praticamente inexistente disponível, no Estado, nessa modalidade, vinda de outras regiões do país”, reforça Gerlach. “Com esse novo equipamento, os apicultores certamente terão condições de comercializar muito mais o mel, bem como oferecer aos consumidores alternativas de consumo mais acessível”, reforça o gerente regional do Sebrae em Vilhena, Rangel Vieira de Miranda.

Fonte: Rondônia Dinâmica - Porto Velho/RO - Home - 16/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=gINCAYG8Z08NY34mpVdiPg>

16 - V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA: sucesso !

Dia 20/03/2010, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), aconteceu o V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA. Na oportunidade realizou-se o I Curso de Georreferenciamento Apícola do Paraná - CBA - PNGEO; o I Simpósio Estadual de Polinização, o I Forum Regional Sul de Apicultura e a 1ª Mostra Técnico-Científica e de inovações apícolas.

Lá estiveram presentes centenas de participantes (apicultores, estudantes, técnicos e lideranças apícolas de várias regiões do Paraná e estados do Sul - SC e RS e o presidente da CBA), além de autoridades governamentais. Várias caravanas de apicultores participaram: Curitiba e região, região oeste e Prudentópolis.

As palestras realizadas foram: AÇÕES DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL, José G. Correa Cunha - Presidente da CBA/POA - RGS e da Câmara Setorial do Mel Nacional; GEOREFERENCIAMENTO E RASTREABILIDADE APÍCOLA, Dr. Ricardo Lustosa Brito, Méd. Vet.- EMATER/PA - Gestor do PNGEO – CBA / Fundação Banco do Brasil; PALESTRA: ABELHAS: POLINIZADORAS DE UM DESENVOLVIMENTO AMBIENTALMENTE CORRETO, ECONOMICAMENTE VIÁVEL E SOCIALMENTE JUSTO, Reginaldo Resende, Gestor de Projetos de Apicultura do Sebrae Nacional - Rede Apis / Membro da Câmara Setorial do Mel Nacional e SANIDADE APÍCOLA E O DESAPARECIMENTO DAS ABELHAS: O GRANDE DESAFIO, Msc. Aroni Stadler, Professor Assistente em Apicultura UFRGS, Porto Alegre; Membro Efetivo do Comitê Nacional de Sanidade Apícola.

Na última etapa do V EPA, aconteceu a Assembléia Geral da FEPA, que obteve as seguintes conclusões: aprovação da prestação de contas da FEPA (gestão 2007/2009), eleição da nova diretoria para o período 2010/2012 e indicativo para a realização dos novos encontros estaduais de apicultura: 2011 - Prudentópolis, 2012 - Região Oeste (Coofamel) e 2013 - Ortigueira.

O V EPA foi extremamente exitoso em todos os sentidos, estando de parabéns todos que ajudaram na sua viabilização, cuja liderança esteve a cargo da Profª Lucimar Pontara Peres (UEM), que também foi eleita presidente da FEPA para o período 2010 a 2012.

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br